

NOSSA OPINIÃO

Entre os meses de fevereiro e abril deste ano, 2015, as quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio foram apresentadas ao tema da Gincana Cultural: “Somos nós, os capixabas: manifestações de diferentes etnias no cotidiano local”; e, em seguida, foram divididas quatro subtema para cada sala, estas eram: portuguesa, alemã, libanesa e a mescla indígena/africana.

A Gincana Cultural é essencial, e para completá-la é necessária a dedicação de todos. É um trabalho em que não apenas cedemos, nós também recebemos a oportunidade de reconhecer as habilidades individuais de cada integrante da sala e de expandir nosso repertório cultural quando nos apropriamos de conteúdos de cinco etnias que compuseram, e ainda compõem, a cultural capixaba.

ALUNOS MONTAM FEIRA ÉTNICA

Os alunos da escola vendem produtos de várias etnias na Feira Cultural.

Já pensou ter em um só lugar cinco etnias, alemã, libanesa, portuguesa, indígena e africana? O Da Vinci, seguindo a proposta de perspectiva cultural, apresentou essas três etnias e a mescla de duas, a indígena/africana, aos alunos para criarem uma Feira Étnica aonde expunham um pouco da cultura, vendiam comidas típicas e artesanatos.



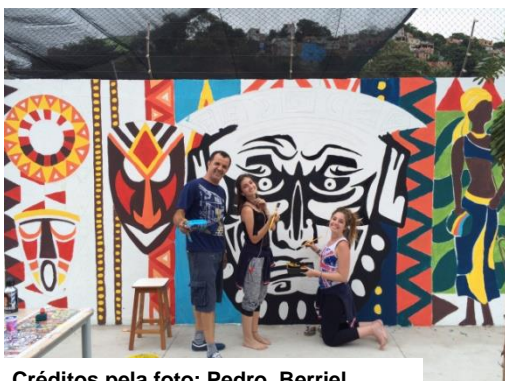
Créditos pela foto: Caio Rezende

Ocorrida no pátio principal da Escola Leonardo da Vinci no dia 17 de abril das 11:30 as 12:30, cada turma do 1º ano do Ensino Médio recebeu uma etnia para ser representada por três dias da chamada Gincana Cultural. Quem passava pela Feira podia experimentar de vários gostos, de cocada e bolo alemão até esfirra e torta de sintra. “A Feira foi um lindo e importante movimento feito pelos alunos, me senti perto das etnias, e todos que passaram por lá com certeza aprenderam um pouco sobre cada uma delas” disse a administradora Cristina Altoé, mãe que visitou a 2ª edição da feira que foi um sucesso entre os profissionais da escola, pais, e alunos.

GAFFITI AT SCHOOL

Students do a beautiful art job to make Vitória more beautiful

The history of graffiti started around the 60's in New York City with competition between teenagers trying to gain notoriety.



Créditos pela foto: Pedro Berriel

Although at the beginnings of this art form, the propose was to become famous, the idea of Leonardo



Créditos pela foto: Pedro Berriel

da Vinci students at 04/23/2015 was to show a little bit of the culture of Espírito Santo with the support of their art teacher Emílio Rocha. To do this big graffiti project, the process was divided in basically 6 parts: pre-division of the wall in 4 parts (each part for a grade); all students drew according to an ethnic group that composes the state history predesignated for each class. The teacher then chose the best drawings that could fit better; the wall was painted white to make an ideal area for graffiti and teacher Emílio drew with pencil the wall to facilitate the work of his students. Finally, the students painted the area predetermined according to their classes ethnic group.



Créditos pela foto: Pedro Berriel

As you can see, the school worked very well with this urban art technique to appreciate a little more the roots of the Espírito Santo culture. Now the wall shows to the population of Vitória how a school can involve a lot of general culture with the usual curriculum and that our origins can be valued in different ways.

ENTREVISTA CON LAS OLLERAS

Habilidosas y esforzadas. Ellas consiguen sacar de ese trabajo, el sustento de su familia. Las olleras de Goiabeiras, barrio de la capital Vitoria, trabajan para proteger uno de los íconos de la cultura de Espírito Santo. Para conocer mejor los alumnos de la escuela Centro Educacional Leonardo da Vinci entrevistaron a la presidente de la Asociación de las Olleras de Goiabeiras, Sra. Berenice Nascimento:



Créditos por la foto: Pedro Berriel

Alumnos - ¿Cómo es el proceso de fabricación de las cazuelas de barro?

B.N – La cazuela de barro hace parte del preparo de la “moqueca capixaba”, un plato muy típico del estado. Para comenzar, el moldeo de las cazuelas es hecha manualmente. La pared va siendo levantada, arredondeada con las manos y finalmente es definido el formato con la ayuda de herramientas y técnicas rudimentarias. La coloración es del tanino, color de un árbol del mangle. Después de secas van al horno y son pulidas.

Alumnos - ¿Existe algún tipo de entidad que ayuda a las olleras en la confección y en la promoción de sus productos? Si sí, como ha empezado e cual su objetivo?

B.N – La Asociación de las Olleras de Goiabeiras comenzó en 1987, con el objetivo de concretizar nuestros intereses y proteger el trabajo. Actualmente, aproximadamente 78 personas trabajan en la entidad, entre hombres y mujeres. Ese trabajo ha sido creado inicialmente para las mujeres, pero los hombres están insiriéndose también.

Alumnos – ¿Cuál es la importancia de las cazuelas de barro para la formación de la cultura del estado?

B.N – Ese producto debería ser más valorado aquí en Espírito Santo. En otras palabras, las cazuelas hacen parte de la cultura, porque nos recuerdan de dónde heredamos los hábitos y objetos que utilizamos hoy en día. En ese caso, las cazuelas fueron un legado de los indígenas, muy importante para la formación de la identidad cultural del estado.